

EXTRATO DE ORÉGANO NA MORFOLOGIA INTESTINAL DE FRANGOS DE CORTE ATÉ OS 21 DIAS¹

Isadora Varela², Jhonnata Cardoso dos Santos Lansky³, Nicoli Vieira Hellgren³, Marco Aurélio Fritzen Dias do Amaral³, Aline Aparecida Leonardo⁴, Anieli Pinto Kempka⁵, Marcel M. Boiago⁶, Aleksandro Schafer da Silva⁶ Diovani Paiano^{6,7}

¹ Vinculado ao projeto “Aditivos fitogênicos como melhoradores de desempenho para não ruminantes”

² Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia – CEO – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia – CEO

⁴ Curso de Mestrado em Zootecnia – CEO

⁵ Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – DEAQ

⁶ Professor do Departamento e Mestrado em Zootecnia – CEO

⁷ Orientador, Departamento de Zootecnia – CEO – diovani.paiano@udesc.br

O uso de antibióticos como promotores de crescimento visa modular o crescimento da microbiota intestinal e com isso melhorar as variáveis zootécnicas. Porém, o uso de antibióticos como promotores de crescimento já foi banido em algumas regiões do mundo e segue sua não utilização como tendência mundial. Sob este viés, para garantir um bom desempenho animal, a utilização de extratos vegetais na ração pode ser uma alternativa para minimizar os efeitos da retirada dos promotores de crescimento. Com isso, o objetivo com o presente estudo foi avaliar a morfologia intestinal de frangos de corte alimentados com extrato de orégano até os 21 dias. A pesquisa foi realizada no setor de avicultura da Fazenda Experimental do Centro de Educação Superior do Oeste (FECEO) no município de Guatambu-SC.

Os tratamentos consistiram de: tratamento controle, com ração com adição aditivo promotor de crescimento (enramicina 10 mg/kg), ração basal com adição de 50, 100 ou 150 mg de extrato de Orégano por kg de ração, denominados de EO50, EO100 e EO150, respectivamente. Foram utilizadas 6 repetições (box com 13 aves) por tratamento, no final da fase uma ave/box foi aleatoriamente selecionada para a coleta dos tecidos. Foram avaliados a altura das vilosidades (VILO), profundidade de criptas (CRIP) e a relação VILO:CRIP. Os dados obtidos foram analisados com base em um delineamento inteiramente ao acaso considerando como diferente $P < 0,05$ e no caso de diferenças foi aplicado o teste de Duncan.

A altura de vilo foi maior ($P < 0,05$) no nível EO100, seguido pelos tratamentos controle e EO150 que não diferiram ($P > 0,05$) com o EO50 com a menor altura de vilo ($P < 0,05$). Não houve efeitos sobre a profundidade de cripta ($P > 0,05$) e a relação VILO:CRIP foi menor no tratamento EO50 ($P < 0,05$) seguido pelo EO150 com a maior relação obtida nos tratamentos controle e EO100 que não diferiram ($P > 0,05$).

A utilização de 100 mg/kg de extrato de orégano promoveu maior altura de vilo e relação VILO:CRIP similar ao tratamento com uso de promotor de crescimento.

Palavras-chave: Alimento alternativo. Antibióticos. Suínos.